

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

AVEIRO: 100 números, 2\$000 réis; 50 números, 1\$000 réis; 25 números, 500 réis. — FORA DE AVEIRO: 100 números, 2\$250 réis; 50 números, 1\$125 réis; 25 números, 570 réis. — Número avulso, 20 réis. — Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

ANNUNCIOS, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. — Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. — Anuncios permanentes, ajuste especial. — Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c. em todas as publicações.

AVEIRO

Carta do Porto

17 de abril.

Mens amigos. — Digo-lhes que nunca esperei que o *Casaquinha* estivesse tão desacreditado. Realmente, dada a disciplina eleitoral do partido republicano, que é enorme, a unica coisa, mesmo, em que esse partido ainda tem disciplina, e dadas todas as outras circunstancias de que falei na minha ultima carta, ficar o *Casaquinha* por baixo, é d'aquellas coisas que se não explicam senão... por o mesmo *Casaquinha* ser pequenino de mais! Ora ahí está. Veio a averiguar-se que o *Casaquinha* ainda é mais pequenino do que se imaginava.

Podem elles, republicanos (*sai disant*) cantar o que quiserem. Coitados. Se a coisa viesse com victorias moraes, elles tem tido tantas, nos ultimos quinze annos, que já estavam no poleiro ha muito tempo. Não ha eleição nenhuma em que os seus papeis não exclamem: «A victoria moral foi nossa; o governo sahi exauctorado da urna.» Tantas vezes tem repetido isto que já se podia cantar á guitarra. Entretanto, a monarchia vae vivendo e a republica dos nossos republicos cada vez se vae enterrando mais pela lama.

Até aqui, passava como assente que os partidos monarchicos, divididos, já não podiam dar batalha ao partido republicano em Lisboa. Agora dividem-se para grande numero dos votos progressistas ser dado aos republicanos e, apesar d'isso, estes são batidos. Pois querem melhor prova do crescente desprestigio em que successivos erros politicos tem lançado aquella aggremação?

Dizem elles: «Mas a nossa votação não desceu em relação á das eleições passadas.» E' certo. Mas a questão é outra; é que a votação não só não devia ter descido como até devia ter crescido muito. Nas eleições passadas nem houve dissoluções de lojistas, de associações commerciaes e industriaes, nem despeitos de progressistas, nem as irritações violentas que os actos do actual governo provocaram, e tudo isto, sommando, dá muito voto. Tantos, que eu sempre suppuz, eu, que conheço menos mal o movimento de Lisboa, que fossem eleitos tres dos candidatos republicanos, não sendo mesmo para mim extraordinaria surpresa o vingarem todos quatro, porque, aos motivos já expostos, accrescia a propaganda da *Vanguarda* contra o sr. Marianno de Carvalho, elemento muito attendivel para o exito da candidatura do *Casaquinha*. Além da tendencia geral d'este paiz, como de todos os paizes decadentes, ser para o escandalo, o sr. Marianno de Carvalho tem odios como nenhum outro homem publico tem entre nós. De forma que isso faria, como necessariamente fez, que centenaes de republicanos, que n'outra occasião cortariam o *Casaquinha*, geralmente antipathico, votassem agora n'elle, e que centenaes de monarchicos ou cidadãos inde-

pendentes, que tambem desprezariam o *Casaquinha* n'outro momento, fizessem o mesmo por odio e castigo ao ex-ministro da fazenda. Não obstante, vê-se que o bandalbote afastou cento e cinquenta por cem, que adquiriu, e eil-o ahí com o Gomes da Silva a cavalgal-o.

Pois não o esperava eu. Repito: sempre acreditei que o *Casaquinha* fosse eleito. Foi para mim uma revelação haver, n'esse ponto, tanta moralidade no corpo eleitoral de Lisboa. Não só o *Casaquinha* ficou por baixo, como todo o partido republicano apanhou um cheque que não ha que encobrir ou disfarçar. De resto, e por escrupulo de consciencia, sempre direi que não sei qual é mais malandro, se o Gomes da Silva se o Alves Correia. Julgo ser justo declarando que tão malandro é um como é o outro.

Pelo que vejo, uma das coisas que concorreram para os desastres do Alves foi um tal pamphleto, ou coisa equivalente, de cuja existencia só agora sei, distribuido em Lisboa na vespera da lucta. Eu não li ainda. Ainda não conseguí apanhar um. Mas digo isto pela sorte que o *Casaca* dava na *Vanguarda* de domingo, embora fingisse não dar sorte nenhuma. N'uma d'aquellas coisas escriptas sem arte, como elle faz sempre, embora com atrevimento, descosidas, aos saltos, n'um badalar ininterrupto de adjectivos, repetindo periodos inteiros com intervallos de meia columna, *Casaca* dá coices nas estrellas, protestando a sua honradez, sem deixar, claro é, de morder a dos outros. E como, pelos vistos, o tal pamphleto, ou coisa equivalente, para o qual, aliás, não corri directa nem indirectamente, — a minha guerra é sempre descoberta e franca — faz transcripções do *Povo de Aveiro*, — que, embora não fossem pedidas nem auctorizadas, não deixaram de ser uteis, (quanto maior publicidade melhor) — *Casaca Junior* arreganha tambem os dentes contra o sr. Homem Christo.

Não nos merece o trabalho de lh'os quebrar. Foi no proprio jornal d'elle, *Casaquinha*, que o sr. Homem Christo escreveu uma vez que para os bandidos que constituem o estado maior do republicanismo em Portugal nunca estenderia o bico da bota senão quando elles se lhe atravessassem no caminho. E tem permanecido fiel a esse systema, e julgamos que permanecerá, sem contudo deixar uma hora, um instante, fria e tenazmente, de prestar ao paiz e á democracia o relevante serviço de escarpellar mais essa horda de bandoleiros, que appareceram no palco politico para ludibriar pela centessima vez um publico sorpa e papalvo.

Horda de bandoleiros, que não fica a dever nada a todas as de peor especie que tem perpassado em scena. Antes lhe leva a palma na audacia da hypocrisia e no cynismo da mentira!

Mas vamos ao caso. O sr. Homem Christo não tenciona quebrar os dentes ao *Casaquinha*. Mas vae-lh'os limando, o que, sendo mais commodo e humano, é, no entretanto, de effeitos mais duradouros, positivos e seguros. Assim, tendo já contado largas coisas do heroe, qual d'ellas mais edificante e moralisadora, e não

querendo maçar o leitor com repetições, vae passar a fornecer coisas novas. Eis uma que nos conta, e que, não valendo muito pelo valor material, vale extraordinariamente pelo valor moral. Note-se, não tocara em tal coisa, n'essa e outras da mesma significação, se o não obrigassem a tanto. Mas como o *Casaquinha* pede tudo, sahirá tudo.

O caso é simples. Refere-se em duas palavras.

Casaquinha tem a lingua muito comprida, como se sabe. Em consequencia d'isso, mais do que um tem tentado ir-lhe ás costas. Mas como este paiz é o paiz das mascaradas, essas tentativas seguiram sempre o caminho do duello e, por isso mesmo, ficaram sempre em tentativas, sem excluir aquella em que lhe arranharam um dedo. Ora uma das difficuldades do heroe era arranjar testemunhas. Como o sr. Homem Christo andava então mettido em luctas politicas, era sempre á porta d'este que batia. E o sr. Homem Christo lá ia, com o sacrificio com que todos entram n'essas coisas, e elle, principalmente, que, por varios motivos, considerava o duello uma das maiores trapaças d'este paiz. Mas como o *Casaquinha* não era homem para luctar braco a braco com ninguém, a unica maneira de lhe salvar a vida era torcer a coisa o quanto mais, e embora com decoreza, do topo das actas. E lá ia, com o mesmo proposito, lá fora outros, antes e depois.

Pois querem ver um final curiosissimo d'um desses entremeses e que ficará para juntar á historia comica d'essas farçadas em Portugal?

O sr. Homem Christo levava sempre consigo um *Codigo* do duello, que lhe pertencia. De uma das vezes, a ultima, deixou-o ficar na redacção dos *Debates*, onde fóra dar conta da sua missão ao afilhado. No dia seguinte procurou-o. Alves Correia disse-lhe que o tinha levado para casa. Espera não espera, traz não traz, *Codigo* nunca appareceu. Alves Correia nunca o trouxe. Sabem o que lhe fez? Foi-o vender por tres tostões a um alfarrabista da baixa! E, mais tarde, ainda chamou *cobarde e desleal* ao sr. Homem Christo!

Esta não vale materialmente, é de vêr, nenhum dos grandes saques da Companhia Real, com que o *Casaquinha* accusa Marianno. Mas, moralmente, vale por elles todos. Vender por tres tostões o *Codigo* da Honra é chamar *cobarde e desleal* ao juiz da mesma Honra, vê-se que, no fim de contas, é honra de *Casaquinha*. E' a genuina!

Não estará n'este pequeno facto o mesmo patife que, roubando quarenta mil réis por mez aos cofres publicos, ergue a dextra de Catão para fulminar os outros? Não será aquelle que tendo dado tosa brava em José Elias, que lhe dera o emprego, foi para junto do caixão do defuncto exclamar: «E este homem, este grande benemerito, que foi victima das mais torpes aggressões!»

Não será elle o mesmo malandrim que, tendo andado a fazer réclames á candidatura de Marianno de Carvalho a ministro, quer agora o fusilamento do mesmo Marianno? Olhem que é elle,

inteirinho, dos pés até á cabeça, um grande ladrão não, não um criminoso emocional, mas em tudo tão ridiculo, tão pequenino e tão enfesado como é no corpo. Um pelintra!

E quem vêr se é elle? Ora vejiam.

No proprio numero da *Vanguarda*, de domingo, 15 do corrente, em que elle dava a *magna sorte* contra o tal pamphleto, ou coisa equivalente, que, contra elle, foi distribuido em Lisboa, lia-se esta passagem curiosa:

«Pelo dinheiro que o diffamador chronico de toda a gente (desde o sr. D. Luiz até ao sr. Magalhães Lima) gastou com esse papelucho, certamente arranjará quem vibrase uma facada ao ventre do sr. Alves Correia, o que seria mais radical e completo do que este assalto feito á sua honra a troco de umas tantas libras.»

Ora, por aquella rajada contra Marianno, fica a gente convencida de que Alves Correia é o mais puro e zeloso admirador das virtudes do seu correligionario, o sr. Magalhães Lima, d'outra forma não teria cabimento a sua indignação. Pois querem saber? Antes de *Casaquinha* procurar vender a *Vanguarda* dizendo mal de Marianno, procurou vendê-la dizendo mal de Magalhães Lima. Contra este escreveu uns poucos de artigos violentos quando foi da ascensão de José Dias Ferreira ao governo!

E' ou não é o mesmo? E' sim, é sempre o mesmo, esse portabandeira da moralidade republicana em Portugal. Safado e pelintra como o meio em que vive. E, se calhar, contarei n'outro dia a historia de quarenta mil réis que elle me roubou a mim e mais coisas que eu sei e que os outros não sabem.

Já agora, deita-se esse burro podre á margem por uma vez.

O tratamento do mildew

A direcção da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, no intuito de fomentar o tratamento contra o *mildew*, acaba de dirigir circulares aos seus commissarios recomendoando-lhes que façam constar a todos os lavradores, freguezes da companhia e mesmo aos que o não são, que a mesma direcção não comprará, da futura colheita, vinho que resulte de uvas affectadas pelo *mildew*.

Os roubos no correio

Referem do Porto que o sr. Carlos Machado confiou ao correio, no dia 5 do corrente, uma carta com 150\$000 réis, destinada ao sr. O. J. Machado, de Ponte do Lima, e até esta data ainda se não fez entrega d'aquella quantia.

Somma e segue.

PELO MUNDO

Novo aparelho telephonico

O electricista russo Gwozdeff inventou um novo telephone que é theorica e praticamente diferente de quantos systemas se conhecem até hoje.

Com o novo aparelho transmite-se a palavra a grandissimas distancias por meio de um unico fio telegraphico, sem que tenha

de se interromper o serviço de telegrammas.

Reune ainda a particularidade de se poder transmitir a palavra, pelo mesmo fio, a varios pontos de uma só vez podendo-se assim conversar simultaneamente com quatro distinctas direcções. Exemplo: com um só fio falando-se de Lisboa para o Porto, pôde-se ouvir tambem em Santarem, Entroncamento e Coimbra.

Moedas curiosas

Em Paris circula actualmente um grande numero de moedas de dez centimos, tendo no reverso, gravada a buril, a seguinte legenda: «Viva a anarchia!» Em volta lê-se: «Direito, Justiça, Verdade, Razão.»

Suppõe-se que estas moedas são um meio de propaganda como outro qualquer. O certo é que o publico as guarda como a objectos curiosos.

Uma especulação rendosa

Em uma aldeia italiana, um proprietario da localidade mandou construir uma especie de santuario e no altar collocou a effigie de Christovão Colombo, rendendo-lhe o mais respeitoso culto.

O piedoso devoto não encontrou ainda sacerdote que se disponha a officiar na capella do novo santo. O que não obsta a que o templo se encha de fieis que amindadas vezes alli vão levar as suas offerendas e orar.

E' uma especulação como qualquer outra.

Selvagerias marroquinas

No dia 1 do corrente foi preso em Tanger, por ter infringido o jejum do Ramadan, um mouro chamado Pack.

Além de preso, castigaram-n'o com a bagatella de mil açoites.

Como o infeliz perdesse os sentidos, lançaram-lhe baldes d'agua sobre o sitio ferido e a escorrer sangue, para que o paciente voltasse a si.

Calcule-se a dôr que o pobre sentiria!

Excentricidades...

O imperador Guilherme costuma retorcer o bigode.

O imperador da Austria está quasi sempre cofiando as suissas.

O czar passa a mão pelo alto da cabeça dezenas de vezes no dia.

O rei Humberto cofia o bigode.

O khediva do Egypto não deixa de mover a perna esquerda quando fala.

O czar toca cornetim.

O rei Humberto caça gamos a faz versos.

A rainha Victoria é apaixonada pela musica.

A rainha de Italia gosta muito de theatros.

O rei da Grecia é um nadador eximio e um pescador notavel.

O rei da Belgica dá grandes passeios a pé e em tricyclo.

A imperatriz da Austria caça.

A imperatriz da Alemanha gosta muito de musica.

O papa Leão XIII faz versos.

O rei *niño* de Hespanha brinca com soldados de chumbo.

E' uma folha estrangeira que refere o que ahí fica.

SULFOSTEATITE

Mildew, Antrachnose, Rots, Podridão, etc.

A SULFOSTEATITE, preparado feito com Silicato de magnesia e sulfato de cobre, que se conserva sempre no estado solúvel, é o melhor remédio hoje conhecido contra as doenças da vide.

A actividade CURATIVA immediata da SULFOSTEATITE, que nenhum outro processo possui, foi verificada 70 vezes por cento, por todos, quantos tem applicado esse pó nas vinhas atacadas.

Millardet, o inventor da Calda Bordelêsa, aconselha o emprego da SULFOSTEATITE como remédio curativo e preventivo do mildew, antrachnose, rots e podridão. É o remédio de mais facil e de mais barata applicação.

É absolutamente inoffensivo para o homem e para todos os animaes domesticos.

Mildew, Antrachnose, Rots, etc. e OIDIUM

«Em grande numero de casos, escreveu o sr. Millardet, a SULFOSTEATITE triumphou ao mesmo tempo do oidium e mildew; mas é preferivel para combater d'um modo effcaz o oidium parallelamente ao mildew, misturar 45 kilog. de enxofre sublimado a 65 kilog. de SULFOSTEATITE, e applicar assim os dois pós ao mesmo tempo, para economisar a mão d'obra.»

A SULFOSTEATITE, como mais adherente que o enxofre, conservará por maior espaço de tempo parcelas de enxofre no cacho, evitando-lhe assim, não só os estragos do oidium, mas tambem os do mildew, antrachnose, rots, etc.

Esta mistura de SULFOSTEATITE e de enxofre poderá ser feita em casa do proprietario, comprando separadamente a SULFOSTEATITE e o enxofre. Tambem se vende a SULFOSTEATITE com enxofre.



MARCA REGISTRADA

MARCA REGISTRADA

Agente geral em Portugal, ASTIER DE VILLATE, Rua Formosa, 250—Porto.

N. B.—Para todas as informações sobre o emprego da SULFOSTEATITE e mais noticias uteis para a sua applicação, pedir o livro: «A Sulfosteatite cuprica contra o mildew, por Mario Pereira», que se encontra á venda em todas as livrarias e que os Agentes mandarão gratuitamente logo que lhe seja pedido. Por decreto de outubro de 1893 a importação da SULFOSTEATITE é livre de direitos em Portugal.

AVEIRO.—Dirigir pedidos a Arthur Paes, rua do Espírito Santo, 41 e 42.

CONTRA A INFLUENZA

Pastilhas de antipyrina compostas

PREPARADAS PELO PHARMACEUTICO

ANTONIO VASQUES DE CARVALHO

Indicadas com superior vantagem, pelos nossos distinctos clinicos, contra a influenza e casos febris.

Vêr o prospecto que acompanha cada caixa.

Depositarios e representantes em Aveiro—Francisco da Luz & Filho, **Pharmacia Central**, Rua dos Mercadores

PREÇO 600 RÉIS

Deposito geral—**PHARMACIA UNIÃO**

Lordello do Ouro

PORTO

Acha-se á venda nas principaes pharmacias

Remette-se pelo correio

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

CHAPELERIA



AVEIRENSE

RUA DIREITA 22.º AVEIRO

JOAQUIM COELHO DA SILVA participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber das melhores fabricas de Lisboa e Porto um completo sortido de chapéus molles e rijos, tanto para homem como para creança, e bem assim um grande sortimento de chapéus de seda da ultima moda.

Tambem tem enorme variedade em chapéus para senhora, de formatos modernos e côres proprias para a estação de verão, assim como se fazem e transformam em qualquer gosto que se deseje, para o que dispõe de grande numero de fórmãs proprias, recebidas das melhores casas de Lisboa.

Tem igualmente um grande sortido em bonets, boinas, canôas, gorros de pelle de lontra, de feitos diversos e proprios para caça.

O annunciante participa tambem aos seus numerosos freguezes que muda o seu estabelecimento, no proximo mez de maio, para a mesma rua n.º 16 e 18.

MANUAL

DO

CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Allaud & C.

Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

PARA 1894

ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMMARY

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recém-nascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, bolos e liciores.

Receitas:—A grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o modo, de uma boa dona de casa.

Segredos de belleza:—Diversas receitas de belleza e concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empresa editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 15000 réis.

Guillard, Allaud & C.

R. Aurea, 242, Lisboa

IMPRESSÕES A VUELA PLUMA

POR

ACCACIO ROSA

Socio da Sociedade de Geographia de Lisboa

Este novo livro do auctor de **A nossa Independencia e o iberrismo**, que tão benevolamente foi recebido por muitos dos mais brilhantes pensadores europeus, é impresso a tres cores cada pagina, formando um todo luxuoso e original.

O preço é apenas de 300 RÉIS.

A venda nas principaes livrarias do reino, remetendo-se tambem a quem enviar a sua importancia ao auctor

Aveiro—Verdemilho

CARTAZ

Arthur Paes Rua do Espírito Santo 41, 42

AVEIRO

AOS BARBEIROS AGUA DE COLONIA e RHUM e QUINA, especialidades de uma casa de Paris. Vendas a retalho, custando cada decitiro 100 réis.

Vinho Rico, secco, recommendado principalmente para convalescencias, servindo tambem para pharmacias. Vende-se igualmente a retalho. Cada litro custa 280 rs. São claras as vantagens que resultam d'este modo de vender, e ellas não escaparão de certo á perspicacia das boas DONAS DE CASA, que hoje não tem necessidade de comprar com o vinho do Porto, tambem a garrafa.

SELLOS para colleções. — Grande variedade, desde 1 real, a 5, 10, 20, 30, 40 e 50 réis cada sello. Pacotes com sellos todos diferentes, ou sortidos, desde 30 réis, 50, 100, 150, 400, etc.

CARTAS DE JOGAR, typo genovez, de cartão d'Italia. Para o jogo do voltarete, boston, wist, bacarat, bluff. Jogos de loto, desde 500 réis. Cartas infantis, de perguntas e respostas.

Crianças de Peito e Crianças

tornão-se gordas e sadias, e as mães debeis tornão-se fortes com o uso da

Emulsão de Scott

a nata do Oleo de Fígado de Bacalhão com hypophosphitos de Cal e Soda.

Esta é uma forma de Oleo de Fígado de Bacalhão agradável ao paladar, a qual fortalece a todos que se estão consumindo e produz uma pelle sã.

As Crianças de Peito e Crianças gostão do sabor d'este preparado.

Cura Tósses, Fraqueza pulmonar, Molestias da garganta, Bronchitis, Phthisica, Escrofula, Anemia e Rachitis.

Cuidado com as imitações!! A unica Emulsão de Scott genuina tem a marca registrada de um homem com um peixe ás costas n'um envoltorio côr de salmão.

Preparado por **SCOTT & BOWNE**, Chímicos, NOVA YORK.

A venda em todas as Pharmacias.

Frasco 900 réis; meio frasco 500 réis.

FORNECEDOR



DA CASA REAL

Grande Fabrica de Cordoaria

NA AVENIDA DA BOA VISTA

DE

MANUEL RODRIGUES DE OLIVEIRA E SÁ

ESTA fabrica, a primeira e mais acreditada do norte de Portugal, acha-se habilitada a fornecer não só cordas e cabos de manilha de qualidade superior, para a industria de pesca, sendo este o seu especial fabrico, para o que tem um pessoal habilitadissimo, mas tambem arrebem, feira, para as fundas dos saccos de sardinha, e fio preto para as redes dos mesmes, por preços sem competência, e por isso chama a attenção dos srs. proprietarios e arraes de companhias d'esta costa, assim como de todos os consumidores d'este genero, para que não façam negocio com os seus rivais sem primeiro visitar os

DEPOSITOS

6 e 8 — Passelos da Cordoaria — 7, 9 e 11

PORTO

EDITORES — **BELEM & C.** — LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO MONUMENTO DA BATALHA.—Tirada expressamente em photographias para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, cópia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignaturas

CONDICÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Responsavel—José Pereira Campos Junior